



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 01 – janeiro de 2025



BOLETIM 01/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JANEIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de fevereiro de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZIU EM PATO BRANCO E AUMENTOU EM FRANCISCO BELTRÃO E EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou alta no 1º mês de 2025. O referido aumento atingiu 13 das 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais expressivas ocorreram em Salvador (6,22%), Belém (4,80%) e Fortaleza (3,96%). As retrações mais significativas aconteceram em Porto Alegre (-1,67%) e Vitória (-1,62%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, também houve, à exceção de

um deles, alta no valor da cesta. Em Francisco Beltrão o aumento foi de (1,43%) e em Dois Vizinhos de (4,92%); já em Pato Branco, houve queda de (-6,84%).

Para o mês de janeiro a cesta de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão, R\$ 649,07 seguida por Dois Vizinhos, R\$ 625,74 e, a de menor valor, foi a de Pato Branco, R\$ 610,86.

Em valores acumulados entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, o valor da cesta básica aumentou nas três localidades, Dois Vizinhos (4,40%), Francisco Beltrão (6,60%) e Pato Branco (5,45%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2024	01/2025	dez/jan	12/2024	01/2025	dez/jan	12/2024	01/2025	dez/jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	616,93	625,74	1,43	618,62	649,07	4,92	655,67	610,86	-6,84
Arroz (3kg)	19,79	18,83	-4,84	19,52	18,40	-5,75	19,40	18,27	-5,83
Feijão (4,5k)	34,40	33,95	-1,31	34,71	32,93	-5,15	33,03	32,17	-2,61
Açúcar (3 kg)	11,51	11,44	-0,61	11,51	11,63	1,01	10,97	11,52	4,99
Café (0,6 kg)	24,99	28,18	12,74	24,92	28,10	12,74	25,19	27,41	8,81
Trigo (1,5 kg)	5,40	5,44	0,69	5,72	5,91	3,37	5,93	5,74	-3,09
Batata (6kg)	24,45	19,55	-20,04	23,11	16,24	-29,73	29,54	16,22	-45,09
Banana (6kg)	25,82	28,69	11,12	31,66	31,63	-0,09	29,98	30,24	0,89
Tomate (9 kg)	39,29	44,18	12,45	32,13	46,30	44,11	42,53	48,41	13,84
Margarina (0,75 Kg)	11,43	11,49	0,55	9,77	9,62	-1,48	11,46	8,85	-22,76
Pão (6 KG)	65,70	65,75	0,08	61,76	57,28	-7,25	60,53	59,49	-1,72
Óleo Soja 900 ml	8,15	8,08	-0,84	8,21	7,65	-6,77	7,37	7,55	2,45
Leite (7,5 litros)	38,38	37,74	-1,66	39,13	37,56	-4,02	37,11	36,07	-2,80
Carne (6,6Kg)	307,63	312,43	1,56	316,47	345,83	9,28	342,64	308,92	-9,84

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JANEIRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em janeiro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o tomate e o pão francês. Em relação à retração nos preços médios, destacam-se a batata, o arroz agulhinha, o feijão preto e o leite integral. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a variação de alta e queda de preços dos itens mencionados foi semelhante, com exceção do pão em Francisco Beltrão e Pato Branco que baixaram. Entretanto, para além desses produtos, também o açúcar, a farinha de trigo, a banana e a carne, tiveram aumentos em ao menos 02 dos 03 municípios pesquisados.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou alta nas 17 capitais pesquisadas. As variações altistas ficaram entre (3,20%), em Campo Grande, e (23,00%), em Goiânia. Nos municípios do Sudoeste as altas foram em Francisco Beltrão, (12,74%), em Pato Branco, (8,81%), e em Dois Vizinhos, (12,74%). A alta no preço do café em pó, que vem se repetindo há alguns meses, é justificada em especial pela vigência no ano precedente de condições climáticas desfavoráveis (em especial estiagem e calor), que afetaram substantivamente a produtividade dos cafezais no Brasil, ao que se devem somar ainda, a retração da oferta oriunda de outros produtores importantes, como o Vietnã e a maior demanda externa pelo grão.

O preço médio do quilo do tomate se elevou em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações foram substantivas, em Salvador (50,47%), Belo Horizonte (50,10%), Brasília (47,27%), Rio de Janeiro (46,76%). As quedas, ocorridas em Vitória e Porto Alegre, foram inferiores a (-8,5%). Em Francisco Beltrão a alta foi de (44,11%), em Pato Branco de (13,84%), em Dois Vizinhos (12,45%). O comportamento altista é explicado pelas condições de calor extremo que vêm se mantendo desde o final de 2024, associado ao maior volume de chuvas, como destaca neste último caso o Dieese. Tal quadro, reduziu a oferta e a qualidade do fruto, daí a alta no preço.

O preço do açúcar aumentou tanto em Francisco Beltrão (1,01%) quanto em Pato Branco (4,99%). Tal elevação se deve, em grande medida,

à menor oferta interna da cana de açúcar, causada em especial pela estiagem e pelas queimadas ocorridas no 2º semestre de 2024. Para além disso, com a desvalorização do dólar priorizou-se a produção do açúcar para exportação, o que reduziu internamente a oferta do açúcar branco, como destacado em boletins anteriores. Daí a elevação do preço do produto no varejo.

O preço da farinha de trigo aumentou em Francisco Beltrão (3,37%) e em Dois Vizinhos (0,69%), mas reduziu em Pato Branco (-3,09%). A predominância da alta deve ser vista à luz do seguinte quadro; como parte expressiva da farinha de trigo consumida no Brasil é importada, a desvalorização do real intensificada ao final de 2024 e início de 2025, contribuiu para o aumento interno do preço.

O preço da banana aumentou em Dois Vizinhos (11,12%) e em Pato Branco (0,89%), mas se manteve estável em Francisco Beltrão (-0,09%). Tal como no caso do tomate, a predominância da alta é explicada pelas condições climáticas, que levaram à maturação precoce e à perda de qualidade da fruta, o que retraiu a oferta e induziu a elevação do preço.

O preço da carne vermelha de primeira aumentou em Francisco Beltrão (9,28%) e em Dois Vizinhos (1,56%), mas reduziu em Pato Branco (-9,84%). A menor oferta em função dos problemas causados pela estiagem e pelas queimadas, somada à maior demanda oriunda do mercado externo e à desvalorização do real, que tornam as exportações mais convidativas, explicam a alta ocorrida no mercado interno. Para além do referido, há que se explicitar que a ausência de um dos cortes coletados em vários estabelecimentos e, portanto, a sua substituição por outro, pode ter influenciado a diferença de variação entre os municípios, daí segue que a presente variação deve ser vista com relativo cuidado.

O valor médio do quilo da batata reduziu em 09 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações ficaram entre (-46,85%), em Porto Alegre, e (-6,83%), em Goiânia. A alta ocorreu em Belo Horizonte (18,70%). Em Francisco Beltrão a queda foi de (-29,73%), em Pato Branco (-45,09%), e em Dois

Vizinhos (-20,04%). A colheita do tubérculo, que apresentou elevada produtividade, ampliou a oferta e promoveu a redução do preço médio no varejo, como destaca o Dieese em seu último comunicado à imprensa.

O preço do feijão do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, foi menor em todas as cidades, com variações que ficaram entre (-4,64%), no Rio de Janeiro, e (-0,82%), em Florianópolis. Em Francisco Beltrão a redução foi de (-5,15%), em Dois Vizinhos (-1,31%), e em Pato Branco de (-2,61%). De acordo com o Dieese, “a baixa demanda, devido às férias escolares, e o satisfatório nível de oferta explicam a diminuição no varejo”.

O preço médio do arroz agulhinha caiu em 16 das 17 capitais pesquisadas. As variações ficaram entre (-5,82%), em Brasília, e (-0,34%), em São Paulo. Em Francisco Beltrão a queda foi de (-4,84%), em Dois Vizinhos (-5,75%), e em Pato Branco (-5,83%). A retração no preço se dá, vale destacar, após altas substantivas ocorridas em

meses anteriores. Para o Dieese “A maior oferta, devido às importações de arroz, e o baixo movimento no mercado de compra e venda são responsáveis pelos valores menores na maior parte das cidades”.

O preço do leite integral apresentou redução em 12 das 17 capitais pesquisadas. As variações ficaram entre (-3,87%), em Curitiba, e (-0,16%), em Brasília. A queda em Dois Vizinhos foi de (-1,66%), em Francisco Beltrão (-4,02%), e em Pato Branco (-2,80%). A retração se deve à ampliação na oferta interna posta pelo seguinte conjunto: aumento sazonal da oferta no campo, favorecido inclusive pelas chuvas ocorridas nos 03 últimos meses que contribuíram para a reconstituição das pastagens e para a redução dos custos de produção; desvalorização do real, que fez retrainar a importação do produto.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês janeiro de 2025 são apresentadas no gráfico 01.

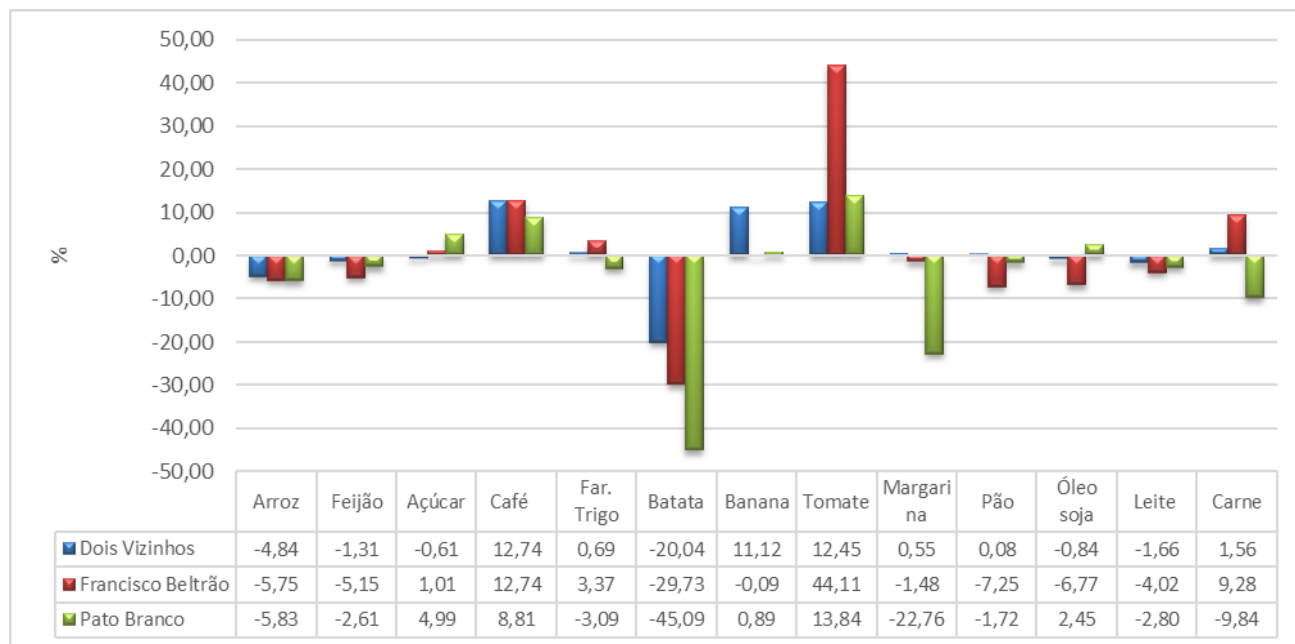


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro/2025. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

Reforçando o já mencionado no início deste Boletim, no acumulado entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos de (4,40%), em Francisco Beltrão de (6,60%), e em Pato Branco de (5,40%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: o café em

pó (63,91%), em Pato Branco, (59,13%) em Francisco Beltrão e (48,36%) em Dois Vizinhos; o óleo de soja (41,53%) em Pato Branco, (39,37%) em Dois Vizinhos e (33,21%) em Francisco Beltrão; e a carne bovina de primeira (26,46%) em Francisco Beltrão, (16,94%) em Dois Vizinhos e (3,09%) em Pato Branco. Por sua vez, as reduções acumuladas mais expressivas ocorreram nos preços

médios do tomate (-34,48%) em Dois Vizinhos, (-27,28%) em Francisco Beltrão e (-23,45%) em Pato Branco; e da batata (-57,08%) em Francisco Beltrão, (-44,06%) Dois Vizinhos e (-29,64%) em Pato Branco.

No gráfico 02 tem-se a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos de janeiro de 2024 a janeiro de 2025 e no 03 o seu valor nos últimos doze meses.

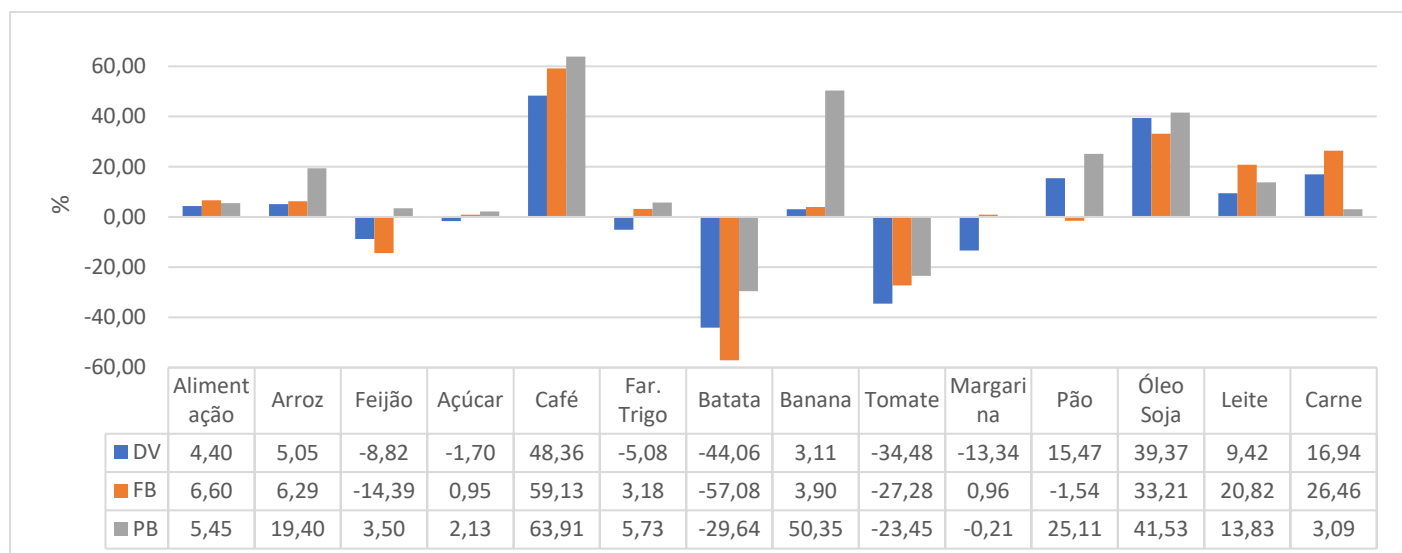


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre janeiro de 2024 a janeiro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

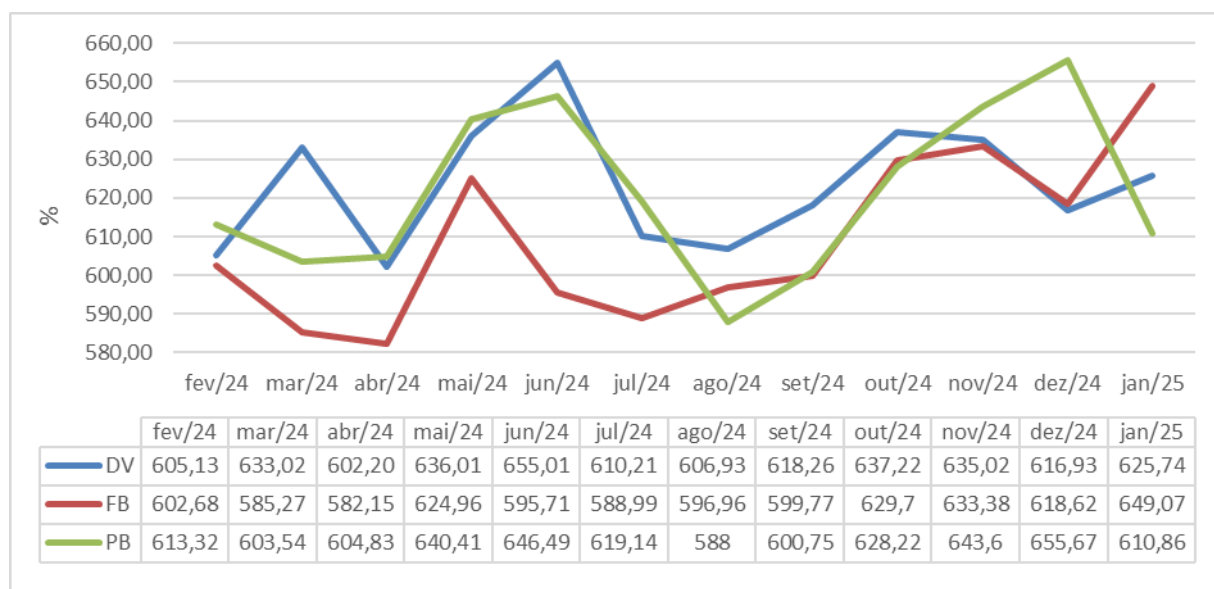


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fev/2024 a jan/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade

das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de janeiro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a

aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 5.256,84 em Dois Vizinhos; R\$ 5.452,84 em Francisco Beltrão e R\$ 5.131,84, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 851,82 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.156,15, ou seja, 4,71 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro/2025

Localidades	janeiro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	625,74	44,56	1.877,22	-473,07	5.256,84	90h41m
Francisco Beltrão	649,07	46,23	1.947,21	-543,06	5.452,84	94h04m
Pato Branco	610,86	43,50	1.832,58	-428,43	5.131,84	88h32m
Curitiba	743,69	52,96	2.231,07	-826,92	6.247,75	107h47m
Florianópolis	808,75	57,60	2.426,25	-1.022,10	6.794,32	117h13m
Porto Alegre	770,63	54,88	2.311,89	-907,74	6.474,06	111h41m
São Paulo	851,82	60,66	2.555,46	-1.151,31	7.156,15	123h27m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em janeiro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 90 horas e 41 minutos em Dois Vizinhos - (jan/24 eram 94h28m); 94 horas e 04 minutos, em Francisco Beltrão (jan/24 eram 94h16m), e de 88 horas e 32 minutos, em Pato Branco (jan/24 eram 100h16m). Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família. Vale ressaltar que, contrapondo os dados referentes a janeiro de 2024 com os de janeiro de 2025, nota-se a redução de horas de trabalho necessárias para se

obter a cesta básica de alimentação em janeiro de 2025.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 44,56% - (jan/24 era 46,42%) , 46,23% - (jan/24 era 46,32%), e 43,50% - (jan/24 era 49,28%), respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Novamente, no comparativo entre 2025 e 2024 se evidencia um melhor desempenho para janeiro de 2025, ou seja o comprometimento percentual foi menor.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Letícia Cerati Borges – Bolsista – Ciências Econômicas.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com